

EDITORIAL

Prezados Leitores,

A missão do Boletim de Geografia em divulgar trabalhos científicos, pesquisas, relatos de trabalho de campo, projetos de ensino e extensão para a formação de coletivos inteligentes está em constante perseguição. No tecer constante das tramas na teia do pensamento científico, este Boletim busca a melhoria da qualidade tanto do conteúdo como da forma a cada investigação, reflexão, avaliação, elaboração dentro dos princípios de ética e respeito. Tem feito convites encorajadores aos escritores e pesquisadores para incentivar a visibilidade de suas investigações para participar deste espaço do saber socializante.

Este periódico objetiva também o aprimoramento na arte da comunicação e a manutenção da correção e atualização das pesquisas para a efetiva contribuição do avanço da Ciência Geográfica.

As numerosas contribuições que têm sido encaminhadas de diferentes partes do Brasil e de outros países possibilitaram a ousadia em tornar o Boletim de Geografia uma publicação de **frequência semestral**.

A Comissão agradece a todos que contribuíram para que este número tenha as seguintes contribuições:

1- José Jesús Reyes Nuñez contribuiu com o trabalho “Ideas para el uso de las caras de chernoff en la Cartografía Escolar”. Ele relata sobre o processo histórico de criação do “Chernoff faces” idealizado por Hermann Chernoff. Inicialmente, o método foi idealizado para representação gráfica de dados estatísticos e após quatro anos foi introduzido para a Cartografia. A utilização de faces humanas para representar dados em um mapa segue o método de representação temática e atualmente está incluído como um caminho em software estatístico. Segundo o autor, existem novas propostas sobre a possibilidade de

utilização de “Chernoff faces” em cartografia escolar, principalmente em mapas temáticos e atlas escolares adaptando o método original em mapas elaborados por crianças em escolas elementares e secundárias para melhorar a leitura de mapas. Estas questões estão sendo estudadas em projetos internacionais contando com a participação de especialistas da Argentina e da Hungria. A principal tarefa deste projeto bilateral é a organização de uma pesquisa sobre o uso cartográfico de “Chernoff faces” em ambos os países, aplicado para alunos de escolas elementares e secundárias.

2- Taís Wojciechowski Santos e Sônia Maria Marchiorato Carneiro contribuíram com o trabalho “Projetos de educação ambiental no Ensino Fundamental em escolas municipais de Curitiba”. Trata-se de um diagnóstico avaliativo, circunscrito segundo o título da pesquisa e desenvolvido a partir de entrevistas com pedagogas e professoras das escolas envolvidas, bem como de observações em sala de aula e análise documental; os dados foram tratados com base na metodologia da análise de conteúdos (BARDIN, 1977), resultando em evidências do caráter incipiente da dimensão ambiental na prática escolar – como decorrência de uma formação inicial e continuada deficiente, por parte dos sujeitos, na área de EA. Sob a referência de critérios teórico-metodológicos, nessa área, foram postas sugestões de alcance pedagógico-institucional e comunitário, em vista da continuidade e aprimoramento dos projetos de EA nas escolas municipais de Curitiba.

3- Edson Fortes, Rodrigo Batista de Oliveira, Susana Volkmer, Edivando Vitor do Couto apresentam o trabalho “Unidades morfodinâmicas e planejamento ambiental urbano: o caso da bacia do ribeirão Morangueira – Maringá” que tem por finalidade identificar unidades morfodinâmicas na bacia do ribeirão Morangueira, avaliar suas potencialidades e riscos ambientais, a fim de subsidiar futuros projetos de zoneamento geoambiental do

município de Maringá.

4 - Isabel Terezinha Leli, José Cândido Stevaux, Maria Teresa da Nóbrega colaboram com o trabalho “Produção e transporte da carga suspensa fluvial: teoria e método para rios de médio porte” apresentando conceitos e métodos de análise da carga suspensa de uso corrente por pesquisadores que atuam em rios de médio porte. O fluxo de água inicia-se nas vertentes e, à medida que se dirige ao canal, aumenta gradativamente seu volume e conseqüentemente a carga suspensa transportada. Uma vez no canal, essa carga se mantém em suspensão, com diferentes concentrações, podendo eventualmente depositar-se nas planícies ou ser despejada na drenagem principal do sistema. Nesse trajeto, a carga suspensa é fundamental tanto na morfologia da planície aluvial, como na manutenção ecológica do sistema. Modificações no uso e ocupação da bacia como alterações na hidrologia (por mudança climática, por exemplo) afetam diretamente a quantidade, a qualidade e a dinâmica da carga suspensa. Dentro desta perspectiva, este trabalho apresenta os conceitos fundamentais dos processos envolvidos na formação e transporte da carga suspensa, como apresentam os métodos mais comuns de sua análise.

5 - A pesquisa de **Elza Yasuko Passini** “Pesquisa-ação crítico-colaborativa: a busca de diálogo” teve como objetivo dialogar com professores usuários do "Atlas Escolar de Maringá: ambiente e educação" e buscar subsídios e entendimentos metodológicos que possibilitem um trabalho significativo com alunos de terceira série do Ensino Fundamental da rede municipal de Maringá. A pesquisa foi realizada com cinco professoras que abriram suas salas para que fosse observada e entendida a forma como os alunos interagem com mapas, gráficos e fotos do Atlas, assim como suas dúvidas e necessidades. A colaboração das cinco professoras foi muito significativa para o resultado da pesquisa, possibilitando a

sistematização de um “livro” que foi intitulado "Alfabetização cartográfica: vivência de uma pesquisa ação crítico colaborativo" que poderá subsidiar os usuários do Atlas em suas ações de sala de aula.

6 - O artigo do Prof. Dr. Elpídio Serra “Conflitos rurais no Paraná: como foi que tudo começou” é uma contribuição importante para se desvendar da história agrária paranaense e compreender como a terra foi repartida e apropriada no Estado, antes mesmo da sua emancipação política. O acesso a terra como privilégio de minorias provoca a luta dos excluídos e o autor considera a Reforma Agrária como meta dessa luta coletiva e organizada.

7 - Ricardo Luiz Töws, César Miranda Mendes e Jaqueline Telma Vercezi contribuíram com o trabalho “A cidade como negócio: os casos de Londrina (PR) e Maringá (PR)” tecendo considerações sobre a produção do espaço via estratégias e ações, comportamento, papel e a atuação dos principais agentes produtores do espaço urbano no processo de verticalização nas cidades de Londrina e de Maringá.

8 - Leia Aparecida Veiga e Tânia Maria Fresca apresentam o trabalho “A locação de mesas para bilhar no Sul do Brasil: industriais de Jaguapitã-PR e o mercado consumidor no Rio Grande do Sul” e analisam comparativamente as indústrias de Jaguapitã-PR e da região metropolitana de Porto Alegre afirmando que a qualidade do produto e a eficiência dos funcionários nas linhas de locação dos fabricantes de mesas para bilhar de Jaguapitã-PR têm sido superiores e aponta dentre os mecanismos estratégicos de concorrência, as inovações e qualificação da mão-de-obra.

9 - Ericson Hideki Hayakawa, Edivando Vitor do Couto, Edvard Elias de Souza Filho, Bruno Rodrigues do Prado e Patrícia Fernandes Paula “Análise temporal da planície de inundação do alto rio Paraná (região de Porto Rico – PR) através de

classificação supervisionada e não supervisionada”, é um trabalho minucioso de análise por meio de mapeamento da cobertura do solo da área. Foram utilizados algoritmos de classificação MAXVER e ISOSEG em cenas Landsat-5/TM. As classificações demonstraram que a área de solo exposto aumentou de 1987 a 1999 pela ocupação antrópica. A área de solo exposto presente na imagem de abril de 2007 deve-se ao longo tempo de permanência da cheia de janeiro e fevereiro desse ano. Os métodos de classificação apresentaram desempenho semelhante para a área, fato verificado tanto pelo índice *Kappa* como pela acurácia global, embora a classificação MAXVER tenha mostrado maior eficiência para a classificação geral, e o ISOSEG tenha sido mais eficiente para a classificação de áreas úmidas.

10 - Ângela Cruz Guirao e José Teixeira Filho contribuíram com o trabalho “Perspectiva do risco de impacto nos recursos hídricos das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá, em função do uso de sistemas de irrigação” que mostra o diagnóstico das regiões que apresentam riscos de impacto nos recursos hídricos em função dos sistemas de irrigação utilizados para demanda agrícola na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos das bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (UGRHI-PCJ). Segundo os autores, as informações do banco de dados do LUPA - 2007/2008 permitiram a obtenção de planos de informação, constituídos em ambiente SIG, sobre a distribuição espacial dos sistemas de irrigação utilizados e o risco que estes apresentam aos recursos hídricos da região, em relação ao consumo de água e eficiência dos sistemas. De acordo com os

resultados, 67% dos municípios da UGRHI-PCJ utilizam sistemas de irrigação que exigem baixo consumo de água e alta eficiência, e apenas 37% dos municípios apresentam alto risco de impacto nos recursos hídricos da região.

11 - O artigo de Eliomar Pereira da Silva Filho, Luiz Roberto Cottas, Giovanni Bruno Souto Marini. “Avaliação da compactação dos solos em áreas de pastagens e florestas em Porto Velho – Rondônia” considera que os diferentes impactos ambientais promovidos pela ocupação humana na Amazônia podem ser melhor representados quando observamos os índices de desmatamento na região. Entre os problemas associados ao aumento desses índices, os autores analisam fatores como o adensamento do gado por área, tempo de uso contínuo das pastagens e a falta de manejo dos solos que agravam e aceleram a degradação dos solos na área pesquisada.

12 - Gláucia Deffune faz um relato de sua experiência com HQ em sala de aula. É uma proposta pedagógica que proporciona o desenvolvimento paralelo entre a escrita, a gráfica e a plástica. Segundo a autora, os alunos se mostraram motivados em aceitar o desafio em criar as histórias que tinham como conteúdo o espaço geográfico.

Na edição impressa as imagens estão prejudicadas devido a resolução em preto e branco. Solicitamos aos leitores que consultem a versão eletrônica para melhor visualização das representações:

<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr>

Comissão Editorial